


Instalação artística sensorial como proposta de avaliação: relato de experiência

Sensorial artistic installation as an evaluation proposal: an experience report

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-049>

Consuelo Salvaterra Magalhães

Profª Drª Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria/UFRRJ

Karolina Cabral Kosa

Egressa do Curso de Belas Artes da UFRRJ

Bárbara Raquel da Fonseca

Discente do Curso de Belas Artes da UFRRJ

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência de uma proposta de avaliação experimentada na disciplina de Fundamentos Têxteis para uma turma do ensino superior de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teve como objetivo apresentar a instalação artística, como nova proposta de avaliação de conteúdos teóricos por meio da prática artística em sala de aula e fora dela. A proposta visou a “Conhecer como a Instalação Artística pode contribuir para uma nova forma de avaliação no ensino”. Como Metodologia a avaliação foi pensada em conjunto com a turma desde a concepção da ideia até sua concretização no espaço selecionado – o corredor do Instituto. Considerou-se que como método de avaliação final de uma disciplina a proposta é válida,

porém, a experiência aqui relatada, ainda precisa evoluir com novos ajustes para novos diagnósticos.

Palavras-chave: instalação sensorial, avaliação educacional, artigos têxteis.

ABSTRACT

The present work is an experience report of an evaluation proposal experimented in the discipline of Textile Fundamentals for a higher education class at a Federal University in Rio de Janeiro. Its objective was to present the artistic installation, as a new proposal of evaluation of theoretical contents through artistic practice in and out of the classroom. The proposal aimed to "Know how the Artistic Installation can contribute to a new form of evaluation in teaching". As a Methodology, the evaluation was thought together with the class from the conception of the idea to its implementation in the selected space - the corridor of the Institute. It was considered that as a method of final evaluation of a discipline the proposal is valid, however, the experience reported here still needs to evolve with new adjustments for new diagnoses.

Keywords: sensorial installation, educational evaluation, textile articles.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é demonstrar uma forma de avaliação de conteúdos teóricos a partir de uma prática artística, por meio de um relato de experiência vivenciada com uma turma do ensino superior de uma universidade federal do Rio de Janeiro. A disciplina em pauta ao longo de décadas sempre se utilizou de avaliações tradicionais escritas como as conhecidas “provas” para a parte teórica e a produção de um manual de aulas práticas com preenchimento, de forma paulatina, a cada aula. É sabido que a avaliação pelo professor se inicia durante os encontros a cada aula via participação da turma, a própria frequência, assiduidade e pontualidade de cada discente. Estes fatores apontam, em primeiro lugar, o grau de interesse do aluno pelo conteúdo a ele apresentado sobre o qual estão dialogando: professor e turma. Mostram, também, ao professor o quanto cada um está se aprofundando nos conhecimentos gerados, portanto, o

cotidiano da sala de aula é a primeira forma de avaliação com resultados reais. Resultados que direcionam o professor na direção de sua atuação, como melhorar em suas estratégias e recursos didático-pedagógicos, onde potencializar e onde melhorar para atingir todos os seus objetivos como parte de seu trabalho docente, como Gatti (2003) expressa em sua fala:

Uma das características mais importantes desta avaliação é que o avaliador é, ao mesmo tempo, o responsável direto pelo processo que vai avaliar. É o próprio professor que trabalha com os alunos quem os avalia: não uma pessoa qualquer ou um técnico especializado. Isto implica que pensemos a avaliação em sala de aula como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que é decorrente dessas atividades, inerente a ela e a seu serviço. (GATTI, 2003, p. 99).

A experiência tem demonstrado que as avaliações tradicionais no formato de “provas” causam na maioria do alunado momentos de tensão anteriormente à prova e durante ela e os incita à “cola” e à memorização (a famosa “decoreba”) do conteúdo o que, por vezes, acarreta resultados indesejados, pelo aluno e pelo professor. A disciplina em questão, Fundamentos Têxteis, tem como conteúdo: as Fibras, Produção de Fios, Produção de Panos, Beneficiamentos e Enobrecimentos dos artigos têxteis. É oferecida majoritariamente para alunos de Licenciatura em Belas Artes, porém, recebe alunos de Pedagogia e Hotelaria em menor escala. No último período a turma constituiu-se somente de alunos de Belas Artes. Vale ressaltar que é uma experiência em andamento, com expectativas futuras de aplicação em outras disciplinas sob a responsabilidade da mesma professora buscando potencializar os pontos fortes e fortalecer os pontos fracos além de diagnosticar outras possibilidades de explorar a nova proposta de avaliação.

A seguir, no capítulo 1, serão tecidos alguns comentários sob a Arte Visual – Instalação Sensorial: Visual e Tátil; no capítulo 2, serão tramadas algumas pequenas partes sobre a história das fibras têxteis. A Metodologia sobre todo o processo da Instalação Sensorial Têxtil como um processo experimental de avaliação final de uma disciplina será narrada no capítulo 3 desde a concepção da ideia até sua concreta realização passando pelos processos teóricos e práticos para a montagem da Instalação no local escolhido. O capítulo 4 versará sobre a Instalação Sensorial Têxtil – Toque-me, cujo capítulo recebeu o título apenas de “Toque-me”, pois a experiência não deveria ficar só no âmbito da sala de aula, mas pelo contrário, o desejo foi expandir o conteúdo a todos que visitassem a Instalação, que foi interativa. Todos os visitantes foram convidados a tocar cada artigo que constituía a obra de arte, sentir a textura, maciez, o aconchego ou não, conhecer diversos tecidos e muitas informações sobre eles. No último capítulo, o 5º o trabalho traz as considerações finais sobre a experiência de uma proposta de avaliação que pode ser adequada para qualquer nível de ensino.

2 INSTALAÇÃO SENSORIAL: VISUAL E TÁTIL

2.1 O QUE É INSTALAÇÃO ARTÍSTICA

Instalação artística, surgiu quando a arte passava por transformações onde o termo foi incorporado pelas artes visuais na década de 60-70 para designar ambientes construídos em galerias, museus e na

atualidade em corredores, escolas e até mesmo em praças públicas ao ar livre. Acredita-se que se deu também “como resposta às insatisfações dos artistas deste período, muito por conta do esgarçamento dos suportes tradicionais utilizados para produção de obras de arte” (PINEL, 2017, pg. 23).

Nesta categoria de expressão de arte, o objetivo é utilizar elementos significativos para transformar, questionar e instigar a percepção das pessoas para interagir com as obras, assim criando ou não, novos cenários. Kurt Schwitters e Marcel Duchamp com suas produções inovadoras deram visibilidade ao conceito. Diferente dos museus as instalações podem ser multimídia e provocar estímulos sensoriais como tato, audição, visão e outros. A instalação é um tipo de intervenção que tem a “finalidade de redescobrir as potencialidades sensoriais de todas as substâncias naturais e mesmo artificiais” (FABBRINI, 1994, pg. 111). Bem como o objetivo de modificar e ressignificar o espaço podendo mesclar com diversas modalidades como a música, dança e artes visuais sendo descrito como Happening. O processo artístico através das instalações tem sido um tema para as intervenções científicas, com planos e objetos definidos para auxiliar na qualidade de vida tanto de adultos quanto de crianças com algum tipo de limitação.

2.2 A ARTE NÃO É INTOCÁVEL – A PERCEPÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE

As sensações de quente, frio, dor, abraço e texturas, sejam elas ásperas, lisas ou macias se dão através do nosso principal órgão e o maior do corpo humano, responsável pela percepção sensorial e tátil, “a nossa pele”. Aprendemos a interagir e interpretar o mundo ao nosso redor através das sensações. Desde a infância desenvolvemos habilidades como a percepção auditiva, memória, atenção, foco, responsabilidade e criatividade. O cérebro está repleto de neurônios e através de estímulos cerebrais na infância que aprendemos a nos comunicar e é na educação escolar em suas fases iniciais, que o importante papel no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sensoriais e sociais se dão. “Existe um período crítico ou janela de oportunidades de desenvolvimento do cérebro e conseqüentemente de plasticidade, o qual compreende a primeira infância até os 10 (dez) anos de idade”. (BONI, WELTER, 2016, pg. 4). Sendo assim trabalhar a percepção tátil na arte e educação, como tocar e sentir em todas as idades é aprimorar os sentidos e é relevante para a sociedade já que ao perder um dos sentidos como a visão o corpo redireciona outro sentido, seja a audição ou tato.

De igual forma, quando um dos sentidos falha, o corpo reage dirigindo sua atenção para os outros, como se nota seguidamente, por exemplo, entre as pessoas com alguma deficiência visual e que, em função desta, desenvolveram uma audição ou tato mais aguçados. (DISCHINGER, 2019, P. 17).

Atualmente encontramos as instalações como uma das preferidas por muitos artistas contemporâneos (ZORZETO, 2016). Este tipo de arte visual tem sido muito utilizado no ensino-aprendizagem e se adapta a qualquer conteúdo de qualquer matéria lecionada em qualquer nível: fundamental, médio ou superior. A exemplo disto, cita-se uma instalação sonora realizada com alunos na faixa etária de 3 anos da educação infantil de uma escola municipal, em que para a aula de música a

professora desenvolve com sua turma uma instalação sonora construída com elementos do cotidiano como o relato a seguir:

A organização da instalação sonora da Zozina começou quando decidimos pensar com sons, ou seja, quando saímos a procura de sonoridades disponíveis em casa, na escola, coletando materiais entre amigos, montando, colocando, cortando, testando, brincando com os objetos sonoros, catando no lixo, procurando os espaços mais sonoros e mais silentes da paisagem escolar: uma sala, o corredor, a galeria, a pracinha ou até mesmo a rua. Coletamos todos aqueles materiais que provocam a nossa escuta. (BITENCOURT et al., 2014, p. 9)

A instalação sonora acima citada foi construída num período de 2 meses, foi experimentada por 65 crianças e os objetos utilizados incluíram elementos da natureza como cascas de sementes, painéis, tampinhas de garrafas entre outros. A instalação sensorial, objeto deste trabalho, para além de um processo avaliativo para os alunos, tornou-se uma arte interativa com os espectadores, no sentido de tocar os têxteis com formas e tamanhos diferenciados em forma de almofadas o que torna a instalação mais atraente. A instalação “Toque-me” será detalhada em seu processo de construção desde a concepção da ideia até sua total concretização no capítulo de metodologia.

3 OS TÊXTEIS E SUAS HISTÓRIAS

Das tramas primitivas feitas pelos habitantes das cavernas aos fios inteligentes, capazes de incorporar inovações tecnológicas e preocupações de ordem ambiental, uma longa história foi tecida¹.

Continuando o pensamento do trecho acima o ser humano tem tecido e entretecido diferentes formas de se vestir, de se adornar e de se proteger, assim como adornar o ambiente em seu entorno de forma hospitaleira, aconchegante, atraente e ainda protetora. Por vezes a humanidade não se dá conta de desde quando teve seu primeiro contato com os têxteis. É sabido que desde os primórdios dos tempos os têxteis fazem parte da vida do ser humano. De acordo com relatos da Bíblia no livro de Gênesis², as primeiras vestimentas que o homem experimentou foram de fibras naturais quando se protegeram com “túnicas de peles”. Na maioria das vezes, o primeiro presente que um bebê recebe é um artigo têxtil quando ainda está no ventre de sua mãe – presentes dos familiares e amigos, enxoval dos pais – e ao nascer seu primeiro contato é com um têxtil ao ser enrolado e entregue à mãe para os primeiros contatos. Os têxteis fazem parte da vida humana, como bem narra de forma poética Pezzolo (2007):

Que outra coisa nos acompanha de dia e noite, durante toda a vida, do nascimento à morte, se não os tecidos? Variam na textura, na forma de apresentação, mas vestem o mundo todo e aparecem em todas as casas, sejam como utilidade ou decoração. Poderíamos até dizer que uma casa sem tecidos é como um jardim sem flores (PEZZOLO, 2007, p. 9).

¹ Nota do Editor do livro Tecidos: história, tipos, tramas e usos de Dinah Bueno Pezzolo.

² Bíblia Sagrada, livro de Gênesis, capítulo 3, versículo 20.

A fibra de seda possuidora de filamento brilhante e um som inconfundível ao se rasgar um tecido de seda difere de qualquer um outro com o mesmo movimento. É uma fibra proteica, de origem da larva da lagarta do *Bombix mori*, que durante a fase de larva até o momento da construção do seu casulo ela se alimenta unicamente de folhas de amoreira. Cada casulo pode ter em torno de 1500 m contínuos de fio de seda (CORRADELLO, 1987). Lamentavelmente, para que se tenha o fio de seda para a produção de tecidos tão nobres é necessário dar cabo da vida da Crisálida – nome que recebe o bicho da seda em fase de metamorfose, enquanto se encontra dentro do casulo. Para que o casulo tenha um filamento contínuo de seda a morte da crisálida é compulsória! Do contrário ela furará o casulo partindo, desta forma, o filamento contínuo que se tornará em pequenos pedaços os quais não mais se prestarão aos fins têxteis perdendo seu valor comercial (Idem). Este é um pouco da história da Seda.

A Lã – fibra proveniente da ovelha e como tal é uma fibra natural proteica. Para que tenha bom valor comercial, não só a lã, mas qualquer fibra têxtil precisa apresentar algumas características como, por exemplo, o comprimento, a finura (diâmetro), grau de pureza, entre outras. Quanto mais longa, mais limpa e mais fina, maior será seu valor. A lã possui propriedades como por exemplo, a higroscopicidade que a torna um bom isolante tanto para o frio quanto para o calor. As fibras de lã ainda são resistentes a odores e absorção de poeira além de terem alta elasticidade e propriedades antibacterianas. (PORTAL DE INVERNO, 2021).

Trazendo a esta contação de histórias as fibras vegetais, o linho que é uma fibra do caule da planta de mesmo nome, demanda grande mão de obra para sua obtenção. Seu plantio precisa ser anual, a cada colheita realizada, nova sementeira deve ser feita. A fibra se encontra imersa no caule da planta; existe um feixe lenhoso que envolve o feixe de fibras. O primeiro, precisa ser destruído para que o segundo possa ser retirado e a este processo dá-se o nome de maceração. Sua fibra é longa, podendo atingir até 80 cm de comprimento e para que alcance o maior comprimento possível, sua sementeira precisa ser densa, ou seja, bem juntinhos uns aos outros para que, em busca do Sol, os caules atinjam o maior comprimento possível e, só então, comece a ramificar. (PEZZOLO, 2007). Da fibra de linho produzem-se belos tecidos como as cambraias de linho que alcançam altos valores no mercado consumidor. É fundamental saber identificar os tecidos de linho 100%, pois comumente são misturados a outras fibras não naturais como, por exemplo, a viscose por ter um valor inferior. (BARROSO, 2014). Há registros bíblicos de que Jesus foi sepultado enrolado em tecido de linho fino. Os egípcios, inicialmente, vestiam-se majoritariamente de linho, consideravam a lã uma fibra impura, suja. Esta é uma parte da história do linho.

E por fim, em se tratando de fibras naturais que o texto se propôs a trazer, está o algodão – fibra vegetal que se encontra na semente do algodão – principal fibra têxtil do mundo (PEZZOLO, 2007). O algodoeiro não é uma planta de grande porte, trata-se de um arbusto que pode enfeitar um jardim quando seus capulhos eclodem liberando as brancas plumas de algodão. Ao contrário do linho, o algodão é uma fibra curta de aproximadamente 30 a 35 mm, sendo este comprimento considerado bom. Na Região

Nordeste, pesquisas da Embrapa já vêm desenvolvendo algodões com maiores comprimentos e naturalmente coloridos: marrom, bege, vermelho e verde, o que dispensa um dos processos da cadeia têxtil – o tingimento, o que o meio ambiente agradece. Os pesquisadores ainda buscam melhorar geneticamente as fibras naturalmente coloridas. (Carvalho et al, 2011). Segundo estes autores: “(...) a Embrapa Algodão vem, desde meados da década de 1980, realizando trabalhos de melhoramento genético com a finalidade de selecionar cultivares de fibra colorida, com boa produtividade e boa característica de fibra”. (idem, p. 38). Ainda segundo os mesmos autores a origem do algodão colorido deu-se na América Antiga. O diâmetro da fibra do algodão equivale a 10% da espessura média de um fio de cabelo o que lhe confere uma textura macia, agradável ao toque e é a fibra mais utilizada no mundo (LEITE, 2019). Esta foi a história do algodão.

A história dos têxteis não se esgotam em alguns volumes, menos ainda nesta pequena parte destinada a ela. Mas foram informadas algumas características das principais fibras naturais mais usadas.

3 METODOLOGIA

3.1 A NOVA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO – CONCEPÇÃO DA IDEIA

A estratégia utilizada pela professora da disciplina quanto às avaliações tem sido a partir de um *brainstorm* com toda a turma, no primeiro encontro do semestre quando em geral todos estão presentes. São apresentadas diferentes formas de avaliações para que a turma discuta e chegue a um consenso sobre qual a melhor forma para todos. Além das propostas apresentadas a professora ainda abre espaço para novas sugestões vindas da própria turma. Desta feita, não obstante a turma bem pequena, as ideias não foram concebidas no primeiro encontro, posto que a diversidade de ideias foi grande e a discussão deu-se durante quase todo o período, até que o consenso ocorreu faltando pouco mais de um mês para a realização da avaliação final.

Num primeiro momento, a turma faria um projeto de criação de uma estampa para um artigo têxtil qualquer, podendo ser para moda pessoal ou moda casa, a qual seria reproduzida por meio de estamparia artesanal na peça escolhida e confeccionada pelo próprio aluno. Haveria tingimento natural com urucum, açafraão e outros vegetais. Devido ao exíguo tempo restante face às grandes demandas tanto por parte dos discentes como da professora chegou-se à conclusão de que a atividade seria substituída. Ao se manipular todos os tecidos no laboratório em uma das aulas, a ideia brotou: por que não analisar os tecidos desde a classificação de suas fibras, produção dos diferentes fios que encontramos nos tecidos, os modos de produção de panos e os enobrecimentos dados aos mesmos ao final de sua produção? Toda o conteúdo estaria contemplado. Como analisar os tecidos e que forma teria essa apresentação? Nasce a ideia da criação da Instalação Sensorial por meio de almofadas a serem manipuladas pelo público. A seguir o histórico da Instalação Artística como proposta de avaliação.

3.2 A CONSTRUÇÃO DA INSTALAÇÃO

A nova proposta de avaliação foi realizada em 2 Momentos: Teórico e Prático contendo 3 etapas cada momento, como descritos a seguir:

Momento Teórico (MT)

Etapa 1 – Seleção dos tecidos

As aulas desta disciplina são ministradas no laboratório de têxteis – um amplo espaço com bancadas para as práticas e armários de madeira e aço para armazenar todo o material de aulas práticas: tecidos em sua maioria que são acomodados em caixas plásticas e organizados por conteúdo; lamparinas, pinças, microscópios, tubos de ensaio, demais vidrarias entre outros utensílios. Buscaram-se aqueles tecidos que contemplassem a maior parte possível do conteúdo, isto é, cada tecido, deveria ter o máximo de informações relativas ao conteúdo transmitido: natureza da fibra, o fio, que fio, modo de produção e os diferentes beneficiamentos e enobrecimentos aplicados aos têxteis. A professora demonstrava os tecidos, orientava quanto à análise dos mesmos e os alunos listavam e escreviam todas as informações que aquele tecido trazia. E assim foi a etapa 1.

(MT) Etapa 2 – Análise dos tecidos selecionados

Os tecidos que seriam utilizados na produção da instalação foram selecionados de acordo com o conteúdo, analisando-se da seguinte forma: nome comercial do tecido, qual ou quais fibras os constituíam e suas porcentagens (procurou-se usar tecidos de fibras naturais e não naturais); de quais tipos de fios os tecidos eram constituídos (singelos, retorcidos, cabos, filamentos, multifilamentos, fantasias); qual era o modo de produção de panos de cada um deles (fusão de fibras, tecelagem, malharia etc. e para cada um destes modos mais de um tipo foi escolhido) e finalmente, a observação sobre os diferentes beneficiamentos recebidos pelos tecidos (antichama, impermeabilizante, tingimento, estamparia etc.). Buscou-se, ainda, selecionar tecidos de uma mesma fibra, porém com características diferentes quanto à textura, principalmente, se lisa, macia ou áspera; quanto à gramatura com o objetivo de dar a conhecer que de uma mesma fibra uma diversidade de tecidos planos ou de malha podem surgir com características bem diferentes. Feito isto passou-se à divisão das tarefas descrita na etapa a seguir.

(MT) Etapa 3 – Divisão das tarefas entre os alunos

As primeiras tarefas deste Momento Teórico seriam: analisar todas as amostras selecionadas; criar um arquivo ppt. com as informações (1 slide para cada tecido/almofada) e criar um QRCode para que os espectadores e manipuladores da Instalação pudessem ter acesso aos tecidos de todas as almofadas. Assim ficou a divisão: arquivo em ppt – as amostras foram divididas em 3 grupos entre os alunos, para que cada grupo criasse parte do arquivo ppt a partir da análise profunda de tais amostras - pois esta era a principal parte da avaliação por ser a forma de demonstrar todo o conhecimento teórico recebido. Em seguida o

QRCode que seria afixado junto às almofadas, criado a partir da junção dos arquivos produzidos em ppt e convertidos em pdf. Isto feito, passou-se ao momento prático e suas etapas descritas abaixo.

Momento Prático (MP) Etapa 1 – a confecção das almofadas

Esta foi a etapa cujas tarefas ficaram com a professora, a técnica de laboratório e a monitora da área, posto que não envolvia troca de conhecimento científico, enquanto a turma executava a tarefa teórica de analisar os tecidos e preparar os arquivos. As tarefas foram realizadas na Unidade de Produção de Artigos Têxteis – UPAT – da Universidade em questão. A UPAT funciona como laboratório para os alunos das disciplinas de Vestuário e Têxteis oferecidas aos alunos do eixo de Indumentária do curso de Belas Artes e optativas para Hotelaria e Pedagogia. O espaço é constituído por máquinas de costura industriais, mesa de corte, tesoura elétrica entre outros aparatos específicos para o ambiente. A etapa de confecção das almofadas consistiu em uma nova escolha dos tecidos por tamanho, cores, estampas e quantidade de informações que ofereciam dentre os já selecionadas na etapa 1 do Momento Teórico. A confecção das almofadas passou por alguns processos depois de decididos o tamanho e a forma: o molde na forma desejada, o corte, a costura, o enchimento e arremate pós enchimento; em dois encontros aproximadamente de 3 horas cada um, as almofadas ficaram prontas e seguiram para os alunos construírem a Instalação. Vale ressaltar que no momento da confecção das almofadas, achou-se importante lançar mão tanto do lado avesso quanto do direito de alguns tecidos, como por exemplo: a flanela – lado direito áspero, lado avesso macio -; o veludo *flamê* – lado direito aveludado e lado avesso áspero e para que ambos os lados fossem bem explorados, as almofadas com estes tecidos foram confeccionadas com um lado pelo direito e outro pelo avesso, o que proporcionou um efeito visual bonito à instalação (Figuras 1 e 2).

Figuras e 2 1 Utilização dos dois lados do tecido
Figura 3 Tingimento natural da cambráia de algodão com açafraão



Fonte: Acervo das autoras

Uma contribuição enriquecedora de uma aluna para o trabalho da instalação foi o tingimento natural dado com urucum e açafraão à cambráia de algodão, ao brim e ao linho, oferecendo ao artigo um estilo Tie Dye de estamparia (Figura 3). Almofadas prontas o próximo passo foi a instalação e o local mais adequado.

(MP) Etapa 2 – O repensar do espaço da Instalação.

Em um primeiro momento decidiu-se que a Instalação seria em forma de cortina, no meio do *Hall* do instituto por onde transitam toda a comunidade acadêmica de 3 institutos. O objetivo era fazer com que todos os passantes tocassem as almofadas, abraçassem, apertassem e sentissem o aconchego de algumas, a aspereza de outras, a singeleza de tantas outras em suas formas e tamanhos. Todavia foram encontradas algumas dificuldades. Os ganchos que prenderiam os fios de nylon com as almofadas ao teto haviam sido retirados, em sua maioria, durante uma pintura no espaço; a outra forma encontrada foi – pendurar no vão de passagem de um corredor para outro – não funcionou posto que ventava bastante no local. Depois de algumas almofadas penduradas, com o vento, os fios de nylon se embolavam e as peças ficavam enroladas umas às outras. Surge, então, a sugestão de forrar o mural lateral com tecido (Fig. 1) e pendurar todas as almofadas neste mural, em diferentes alturas, de forma acessível que permitisse às pessoas tocá-las (Fig. 4). Procedeu-se, então à construção da instalação.

(MP) Etapa 3 – construção da Instalação:

Iniciou-se com a forração da parede com tecido, como citado anteriormente. Os alunos passaram a costurar o fio de nylon nas pontas das almofadas para pendurá-las no mural com o auxílio de um grampeador de madeira e agulhas de costura à mão com fundo largo. A primeira parte da construção da instalação estava pronta (Figura 5).

A seguir foi o momento da numeração das almofadas para facilitar o espectador a encontrar “sua almofada” no QRCode. Com uma etiqueta medindo 3 cm x 8 cm, com o fio de nylon colado ao centro, em cada lado da etiqueta foi escrito o número correspondente a cada peça. Desta forma, mesmo que as almofadas virassem com o vento ou com a manipulação do público o número estaria sempre visível. Ao centro, foi afixado um cartaz em tamanho A4 com o nome da Instalação e o convite “Toque-me” (Fig. Foto com o cartaz do título). Um pouco abaixo, o cartaz com o QRCode disponível para todos que se sentissem interessados em ter maiores informações sobre o material de sua almofada preferida (Figura 6 Foto com o QRCode).

Figura 4. construção da instalação



Figura 5. Local da instalação



Figura 6. Instalação com QRCode



Fonte: Acervo das autoras

4 “TOQUE-ME”

*O que eu ouço, eu esqueço. O que eu vejo, eu lembro.
O que eu faço, eu entendo. Confúcio (Pensador)*

No espírito do pensamento de Confúcio acima, a Instalação Sensorial Têxtil: Toque-me (Fig. 6) foi uma nova proposta de avaliação, em caráter experimental, da turma da disciplina “Fundamentos Têxteis”, ministrada para os cursos de Belas Artes, Hotelaria e Pedagogia de uma Universidade Federal. Partindo do princípio de que a relação entre a teoria e a prática é necessária, que as estratégias de metodologia do ensino e de avaliação têm suscitado questionamentos, a nova proposta de avaliação apresentada neste trabalho, as instalações artísticas, é uma proposta que amplia a visão de mundo do aluno, potencializa sua criatividade para as artes, principalmente para o aluno de Belas Artes e Pedagogia. É o aprender fazendo. É o desenvolvimento da teoria por meio da aplicação da prática. É a preparação enriquecedora de um profissional da Educação. Entretanto, a proposta que este trabalho traz permeia todos os cursos, níveis escolares e disciplinas. Uma instalação artística pode ser um instrumento de avaliação de Matemática, Ciências, Geologia, Música, ou qualquer outra disciplina ou curso que se pensar. Segundo Souza *et al*:

...prática e teoria no cotidiano escolar devem receber a mesma dosagem de atenção, tendo em vista o enriquecimento do trabalho escolar, uma vez que a teoria vem da indagação na busca de respostas que é respondida na prática, ou seja, a teoria é indissociável da prática, toda teoria surge de uma prática. (2022, p. 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os métodos avaliativos tradicionais discutidos anteriormente, nem sempre mostram os verdadeiros resultados esperados pelos professores e pelos próprios alunos de uma turma de qualquer que seja o nível – fundamental, médio ou superior;

Considerando que uma avaliação com data e hora marcadas previamente e que esta avaliação seja a tradicional prova escrita para a qual os alunos mais se preocupam em preparar as melhores formas de “colar” ou como preparar suas “colas” mais inteligentes que para esta avaliação – a prova escrita – o aluno talvez se preocupe em decorar um conteúdo da melhor forma, porém não reterá este conteúdo;

Considerando ainda, que trabalhar com a arte, o lúdico são exemplos de formas mais atraentes de aplicar e fixar um conteúdo teórico-prático, este trabalho encontrou nas Instalações Artísticas uma nova proposta de avaliação final de uma disciplina em caráter experimental e esta experimentação já se encontra em fase de evolução para as próximas turmas do período vindouro. Muita coisa há para ser ajustada. Mas o passo inicial mostrou a possibilidade com êxito e a experimentação se seguirá de maneira mais estruturada. Deixa-se aqui a utilização de Instalações Artísticas como proposta de um novo tipo de avaliação que além de motivadora fortalece mais a relação ensino-aprendizagem. O trabalho finaliza com as palavras de Gatti (2003, p. 99):

É de todo importante que o professor possa criar, e verificar no uso, **atividades diversas que ensejem avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes**, de formas de estudo e trabalho, **individual ou coletivamente**, para utilizar no decorrer de suas aulas. (GATTI, 2003, p. 99) (grifos das autoras).

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, A. C. B. e LINO, D. L. Proibido não Tocar. **Revista Reflexão e Ação**. V. 22, n. 1, 2014. Disponível em:
https://www.google.com.br/search?q=PROIBIDO+N%C3%83O+TOCAR%3A+UMA+INSTALA%C3%87%C3%83O+SONORA+NA+ESCOLA+DE++EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTI&biw=1348&bih=579&sxsrf=ALiCzsaaGMK1qgyv4wfitszf33aehEyS5g%3A1663518525785&ei=PUcnY_HLL6WS0Aao25r4DQ&ved=0ahUKEwix3rm24Z76AhUICdQKHaitBt8Q4dUDCA4&uact=5&oq=PROIBIDO+N%C3%83O+TOCAR%3A+UMA+INSTALA%C3%87%C3%83O+SONORA+NA+ESCOLA+DE++EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTI&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EANKBAhBGABKBAhGGABQAFgAYOoFaABwAXgAgAGeAYgBngGSAQMwLjGYAQCgAQKgAQHAAQE&sclient=gws-wiz Acesso em 18/09/2022.
- BONI, Marina, WELTER, Maria Preis. Neurociência cognitiva e plasticidade neural: um caminho a ser descoberto. **Revista Saberes e Sabores Educacionais** 3, 139-49, 2016.
- CARVALHO, L. P. de et al. Cultivares de Algodão Colorido no Brasil – Nota Científica. **Rev. bras. ol. fibros.**, Campina Grande, v. 15, n. 1, p. 37-44, jan./abr. 2011. Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/50668/1/488-rbof15127-362011.pdf> Acesso em 15/09/2022.
- CORRADELLO, E. F. A. **Bicho-da-seda e amoreira: da folha ao fio, a trama de um segredo milenar**. São Paulo: Editora Ícone, 1987.
- DISCHINGER, M. do C. T. **Metodologia de Análise de Percepção Tátil em Diferentes de Materiais e Texturas para Aplicação no Design de Produtos**. 2009. 166 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- FABBRINI, Ricardo Nascimento. O espaço de Lygia Clark. São Paulo: Atlas S.A, 1994.
- GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97-114, 2003. DOI: 10.18222/eae02720032179. Disponível em
<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2179/2136> Acesso em 16/09/2022.
- LEITE, Romildo de Paula. **Algodão: utilidades, curiosidades e história**. Disponível em
<http://textileindustry.ning.com/forum/topics/algod-o-utilidades-curiosidades-e-hist-ria> Acesso em 15/09/2022.
- PINEL, Dimitrio Joviano. Os primórdios da instalação artística. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhauçu, v. 15, n. 1, p. 22-30, janeiro-junho, 2017.
- PORTAL DE INVERNO (2021). **Tipos de lã: características, benefícios e finalidades de usos**. Disponível em <https://portaldeinverno.com.br/tipos-de-la-caracteristicas-beneficios-e-finalidades-de-uso/> Acesso em 12/09/2022.
- SOUZA, Ana Paula Azevedo de. *et al.* **A Necessidade da Relação entre Teoria e Prática no Ensino de Ciências Naturais**. Disponível em <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/454>. Acesso 14/09/2022.
- ZORZETO, Maria Cristina. **Reflexão e Leitura de Instalações Artísticas para o Ensino da Arte**. 2016. 96f. Dissertação de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Universidade Norte do Paraná:Londrina. 2016.